

## **A GLOBALIZAÇÃO E O MINERALNEGÓCIO: MOVIMENTOS ESTRATÉGICOS DE CONCENTRAÇÃO, LIDERANÇA E COMANDO DE CADEIAS PRODUTIVAS E DE REDES SETORIAIS**

Antonio Fernando da Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Mathias Heider<sup>2</sup>

<sup>1</sup> DNPM-DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO; <sup>2</sup> DNPM

**RESUMO:** O processo de globalização da economia mundial tem sido marcado por episódios de fusões e aquisições, promovendo uma mudança radical na composição patrimonial de grupos empresariais e no desenho do perfil do capitalismo internacional. A literatura econômica industrial destaca três motivações principais aos movimentos de compra, venda e fusões de ativos patrimoniais, sempre na perspectiva de: 1. Aumentar o poder de mercado, pela maior influência direta ou indireta em diferentes segmentos de uma mesma cadeia produtiva; 2. Buscar eficiência na perspectiva da competitividade e da agregação de valor aos produtos, pela economia de escala ou de escopo, pela inovação, pela redução de custos etc.; 3. Assegurar a sustentabilidade do crescimento da empresa pelo reposicionamento estratégico no Mercado. A despeito da ênfase aos potenciais efeitos anticompetitivos dada pela literatura especializada em Economia Industrial às fusões e incorporações de empresas, admite-se o fenômeno como reação estratégica e vital <sup>3</sup>/<sub>4</sub> particularmente àqueles que atuam em países de economia emergente como o Brasil, inseridos em ambientes competitivos de mercado aberto <sup>3</sup>/<sub>4</sub> aos movimentos de outros players concorrentes, à busca de consolidar e ampliar market share na arena de mercado doméstico e internacional. O grande dilema que se apresenta na análise e julgamento dos 'processos de concentração, liderança e comando de redes', está associado às características dos diferentes segmentos que compõem o três setores da economia nacional: Primário (extrativismo mineral, florestal e pesca), Secundário (indústrias de transformação) e Terciário (serviços, bancos, varejo etc.). Nesse contexto, como enquadrar o processo de concentração em curso no Setor do Mineralnegócio no Brasil, dada às características inatas de rigidez locacional e singularidade das jazidas, associada à cláusula pétrea constitucional expressa no Art. 20 da CF - 1988? Pelo ângulo da oferta, as opiniões convergem no sentido de que o fenômeno de concentração é inexorável, estando estreitamente associado aos movimentos de reposicionamento estratégico das empresas no mercado pelo aumento da escala operacional, como reação e enfrentamento aos desafios à forma agressiva como a China, em particular, tem se inserido no mercado global. No caso particular do Mineralnegócio, as características inatas à Geodiversidade do País e à dimensão geopolítica estratégica, associa-se a condição de elevada intensidade em capital dos mineroempreendimentos. Portanto, admitindo-se como inexorável a tendência na consolidação de grande grupos, deve-se advertir sobre os riscos de desbalanceamento entre as forças de mercado pela conformação de poderes oligopolísticos. Com efeito, ainda que se admitam os riscos dos extremos teóricos da 'concorrência perfeita' versus 'monopólio puro', atribuídos aos processos de concentração de mineroempreendimentos, em disputas cada vez mais acirradas no mercado internacional de commodities minerais exigem uma atenção especial aos movimentos dos grandes players mundiais de mineração e transformação mineral, de modo a assegurar condições favoráveis ao fortalecimento da indústria extrativa mineral brasileira, sempre na perspectiva da dimensão geopolítica internacional e da equalização e sustentabilidade do desenvolvimento socioeconômico regional do País.

**PALAVRAS-CHAVE:** GLOBALIZAÇÃO; MINERALNEGÓCIO; AQUISIÇÃO.